



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 21 - dezembro de 2018**

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2018i21p1-3>

**APRESENTAÇÃO**

Pensar a alteridade como forma de inscrição literária tem motivado reiteradamente estudiosos tanto no âmbito da crítica, quanto das abordagens teórico-reflexivas. Eleger *Poéticas da Alteridade* como temática para o presente número de *FronteiraZ* significou uma busca por pesquisadores que estabelecessem diálogos em diferentes direções, tendo como objetivo o texto ficcional, inscrito no jogo da alteridade - isso não só, evidentemente, como abordagem temática, mas, sobretudo, como forma de enunciação. Nesta perspectiva, realizou-se uma interessante parceria com a Universidade Aberta (Lisboa), por meio da Professora Doutora Maria do Rosário Lupi Bello, da área de Literatura e Interartes - nossa coeditora neste número -, ligada também à Universidade Católica Portuguesa. A colaboração da referida pesquisadora deu-se, ainda, pela realização de entrevista com a pesquisadora doutora Paula Mendes Coelho, comparatista do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta e também pesquisadora regular da Universidade da Sorbonne-Paris 3. Desta forma, conforme tradição da Revista *FronteiraZ*, reitera-se o espaço dedicado às entrevistas em vídeo com a presença das referidas pesquisadoras, que discutem a temática proposta a partir de gravação realizada nos estúdios da Universidade Aberta.

Em relação aos artigos selecionados, o conceito de alteridade se destaca lado a lado com outros conceitos que lhe são, por vezes, equivalentes e, por outras, opostos ou complementares. Assim, no primeiro artigo deste número, o pesquisador Alipio Casali, em *Alteridade*, articula referências teóricas sobre o tema, a partir de Emmanuel Levinas e do conceito de exterioridade, chegando ao literário como o *outro imaginado* com seus personagens, narrador e autor. Em seguida, Alberto Luiz Schneider e Amílcar Torrão Filho, ambos historiadores, apresentam o artigo *Alteridade e história. escritura e narrativa como uma ética do Outro*, no qual trazem o conceito de alteridade para pensar

os procedimentos da História, ainda que esse conceito não seja vigente na teoria da História. A noção de alteridade de Emmanuel Lévinas e Judith Butler tratará a escritura da história e seus procedimentos narrativos como uma tomada de posição ética em relação ao nosso passado. No artigo que se segue, a professora e pesquisadora da Universidade Nova de Lisboa - Gabriela Gândara Terenas – em *Da alteridade e da identidade: o caso dos estudos anglo-portugueses*, discute a noção de alteridade em articulação com a de identidade, defendendo a indissociabilidade de ambas, nomeadamente no que diz respeito à construção de imagens do Eu e do Outro nos Estudos Anglo-Portugueses. Por sua vez, Olga de Sá, semioticista e pesquisadora de Clarice Lispector, em *No encontro com o outro, a revelação epifânica*, aborda a epifania sob o ângulo específico da alteridade e suas implicações na educação para a formação humana, apresentando o movimento de abertura ao outro como possibilidade de humanização libertadora. A seguir, Maria Elisa Rodrigues Moreira, no artigo *Entrevistar Montezuma, jogar com Montezuma: das (im)possibilidades da voz do outro*, oferece uma reflexão sobre a alteridade que o próprio texto literário tem ocupado na crítica contemporânea, remetendo a possíveis formas de articulação entre ética e poética. Dois textos de Ítalo Calvino, “Montezuma e Cortés” e “Montezuma”, são tomados como eixo para a relação entre um *eu* marcado pela semelhança e um *outro* marcado pela diferença. Em *Narrativas de resistência: o não lugar, o enfrentamento das diferenças, a não visão única de mundo em contos de Chimamanda Adichie*, Fernanda Sylvestre aborda as identidades das personagens femininas na superação das dificuldades do não-lugar em que se encontram, rompendo com os discursos que permeiam o mundo contemporâneo face à tradição. A seguir, Camilo Gomide Cavalcanti Silva, no artigo *Os escritores que não queriam inventar*, aponta para relatos que se aproximam do real, o *outro* da ficção. Nesta abordagem, a autoficção surge como uma possibilidade de expressão legítima de realidade e de verdade. Em *Glauco Mattoso e as “memórias de um pueiteiro”*: identidade literária como estética de si, Ana Paula Aparecida Caixeta realiza uma revisitação ao projeto estético do *Jornal Dobrabil* (1981) para expressar o jogo literário que fomenta a figura pública do escritor cego (glaucomatoso) preocupado com as instâncias da criação, da narrativa e da recepção, corroborando para uma consciência estética acerca de si e do outro. No artigo seguinte, *O narrador/profeta em A hora da estrela, de Clarice Lispector – aproximações entre Moisés, os profetas, e Rodrigo S. M.*, Paulo César Carneiro Lopes abordará o narrador como uma experiência radical de alteridade, no sentido que o filósofo Lévinas dá ao

termo. Rodrigo S. M. pode ser pensado na sua alteridade com a própria Clarice e Macabéa como o outro negado em sua dignidade que, pelo seu existir, exige o ato de justiça capaz de desfazer as condições calamitosas de sua situação. Por fim, Gerson Tenório dos Santos, em *Lima e Quaresma: uma análise da alteridade em Triste fim de Policarpo Quaresma à luz da cosmologia semiótica de Charles S. Peirce*, analisa a complexa relação entre o autor/narrador e a personagem Policarpo Quaresma, o qual, embora politicamente distante do autor/narrador, pode ser percebido, de uma perspectiva ética, como a contraparte desse narrador complexo, em busca do ideal de uma sociedade mais justa.

Além dos artigos apresentados até aqui, o presente número de *Fronteiraz* conta, também, com uma série de *Ensaio*s, de temáticas variadas, como pede a seção, cujos títulos e respectivos colaboradores são indicados a seguir: *Antologia na gaveta: considerações sobre a poética do grupo modernista de Belo Horizonte*, de Leandro Pasini (UNIFESP); *Stella Leonardos e Dante Milano: diálogos poéticos*, de Nathaly Felipe Ferreira Alves (UNICAMP); *Diálogos da desintegração: a imaginação da morte e da inexistência na vanguarda brasileira e argentina*, de Bárbara Nayla Piñeiro de Castro Pessôa (UFF); *Apontamentos sobre a presença das classes populares na literatura brasileira: representação, autorrepresentação e propostas para uma historiografia*, de Júlio Cezar Bastoni da Silva (UFSCar); *O fim do homem soviético, de Svetlana Aleksievitch: considerações sobre a literatura, o testemunho e a memória*, de Deivis Jhones Garlet (FISMA) e Lucas da Cunha Zamberlan (UFMS); *Uma ecologia de dragões*, de Giovanna Chinellato (USP) e Ricardo Gaiotto de Moraes (PUCAMP); *A presença da narrativa na instalação Ten Characters de Ilya Kabakov*, de Viviane Baschiroto (UDESC); e, por fim, *Os leitores-autores de fanfictions na Internet*, de Fabíola do Socorro Figueiredo dos Reis (UNIFAP).

Concluindo essa Apresentação, comunicamos que, em função do número expressivo de artigos recebidos para submissão – o que superou em muito nossas expectativas – verificamos ter em mãos um material já avaliado de excelente qualidade que não mereceria, de forma alguma, ser desprezado. Sendo assim, a proposta de nossos editores é de dedicarmos também à Revista *Fronteiraz* 22 a temática da *Alteridade*.

*Vera Bastazin (PUC-SP)*  
*Maria do Rosário Lupi Bello (Universidade Aberta – Lisboa)*